



Exº Senhor Presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia da República

Grupos Parlamentares da Assembleia da República

Exmºs. Senhores Deputados da AR eleitos pelo distrito de Coimbra

EXPOSIÇÃO

Excelências:

A quebra de rendimentos que já estava a ser sentida na pele pelos agricultores, foi confirmada em Dezembro pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

O rendimento da atividade agrícola caiu 11,8% em 2022, uma descida impulsionada pelo decréscimo do Valor Acrescentado Bruto (-10,7%) e pelo aumento dos preços dos fatores de produção (+26,6%).

Em relação a 2021 o custo de vida para os agricultores aumentou 24,6% .

Os agricultores e a agricultura na região do Baixo – Mondego estão a passar por uma situação difícil com o brutais aumentos no último ano dos fatores de produção.

Os adubos e os fertilizantes custam hoje 3 vezes mais , e o gasóleo agrícola passou quase para o dobro..

Por outro lado os preços dos produtos vendidos pelos agricultores, com algumas exceções, tiveram aumentos ligeiros.

Os agricultores ficam apenas com 20% do valor gerado nas fileiras dos produtos agro – alimentares.

As reduções que foram acontecendo em relação ao gasóleo agrícola foram manifestamente insuficientes para salvar a situação.

Com a atual situação há um impacto brutal negativo em todos os setores da nossa agricultura.

A Portaria com os apoios á eletricidade verde não respondeu ás necessidades do setor. Os descontos de 20% até 50 ha, e 10% acima desta área no valor da eletricidade gasta, não chega.

Em relação aos seguros agrícolas na maioria das vezes as seguradoras inventam os mais diversos obstáculos para não pagar os prejuízos havidos.

Não é admissível que para se pagar os prejuízos tenha que haver no mínimo 20% da área afetada.

A lógica têm que ser, prejuízos havidos prejuízos segurados pagos, como é em toda a restante atividade relacionada com seguros.

Ou o Governo intervêm, ou vamos ter milhares de agricultores a abandonar as suas explorações, como já começou a acontecer.

A decisão do Governo, que não foi precedida de qualquer explicação ou processo de diálogo com as Organizações Agrícolas, de “extinguir” as Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), através da sua “integração” nas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), assim como acabar com a Secretaria de Estado da Agricultura, para além de revelar uma evidente desvalorização de um sector central na economia nacional e na ocupação do território, é dar mais uma machadada no Ministério da Agricultura, que assim se vai paulatinamente extinguindo, o que constitui um erro gravíssimo com consequências desastrosas para os agricultores e para o país.

Exº Senhores/a

É urgente que:

- a) Haja isenção do IVA e da tributação em sede de Imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP) no gasóleo agrícola, como há e bem para outras atividades ligadas ao setor primário, ou então o subsídio de 30 cêntimos por litro de combustível, como há para as empresas de transporte;
- b) Regulação dos preços máximos nos outros fatores de produção;
- c) Que o Governo crie mecanismos para que os preços á produção sejam justos;.
- d) Que o Governo assuma a responsabilidade de seguros agrícolas públicos, em que os prejuízos havidos sejam efetivamente pagos, independentemente da velocidade dos ventos, e da percentagem de área afetada;

e) Na eletricidade verde deve haver um desconto de no mínimo de 50% no valor pago pela energia elétrica gasta na agricultura.

f) É necessário instituir uma lei que assegure uma distribuição mais equitativa dos valores ao longo de toda a cadeia de comercialização, pois não é admissível

que na produção fique apenas 20% do valor gerado.

g) Queremos a manutenção das atuais Direções Regionais de Agricultura nos moldes atuais, com as Zonas Agrárias revitalizadas e em grande proximidade para com os agricultores.

O sector agrícola e o País precisam de um Ministério da Agricultura forte e operativo, incluindo as áreas das Florestas e do Desenvolvimento Rural, e isso só se faz, também, com uma Secretaria de Estado para a Agricultura.

Coimbra, Janeiro de 2023

ADACO – Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra